

Últimas notícias sobre o Terceiro Segredo... Últimas notícias sobre o Terceiro Segredo...
O Cardeal Bertone faz uma tentativa patética para desacreditar o livro de Antonio Socci O Quarto Segredo de Fátima

Há uma guerra civil em Roma sobre o Terceiro Segredo de Fátima

por Christopher A. Ferrara

O Cardeal Bertone tenta responder ao livro explosivo de Antonio Socci, que acusa o Vaticano de ocultar o Terceiro Segredo de Fátima, mas só consegue embaraçar-se a si próprio e confirmar as suspeitas dos fiéis.

No meio da mania do *motu proprio*, aconteceu uma coisa excepcionalmente importante em relação à controvérsia que rodeia o Terceiro Segredo de Fátima. O Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, publicou um livrinho, *L'Ultima Veggente di Fatima* [A última vidente de Fátima], que ataca o intelectual italiano Antonio Socci por ter concluído, no seu livro, *Il Quarto Segreto di Fatima* [O Quarto Segredo de Fátima], que o Vaticano está a ocultar um texto do Terceiro Segredo. A conclusão de Socci espevitou a convicção latente entre os fiéis de que, como a Madre Angélica disse em 2001 no seu programa de televisão nacional, “não nos disseram tudo.”



Ao rever as provas reunidas sobretudo em fontes tradicionalistas, Socci — abandonando a sua posição anterior de defesa do Vaticano — concluiu que há, de facto, um texto por revelar do Segredo que certamente contém as palavras da Santíssima Virgem que acompanhavam a visão do “Bispo vestido de branco” que o Vaticano publicou em Junho de 2000, e que o Vaticano afirma que é o Terceiro Segredo inteiro. As palavras da Santíssima Virgem que faltam constituiriam uma espécie de “banda sonora” da visão, explicando como é que um Papa, de passos vacilantes, acaba por ser executado por um grupo de soldados numa colina fora de uma cidade em ruínas e cheia de cadáveres. Socci (assim como praticamente todos os estudiosos de Fátima, tradicionalistas e não tradicionalistas) está agora convencido de que as palavras que faltam seguem-se à frase de Nossa Senhora “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” — este “etc.” foi acrescentado pela Irmã Lúcia para marcar o lugar do conteúdo explicativo do Terceiro Segredo. Como Socci explica no seu livro (com base nos depoimentos de quem leu o Segredo), as palavras ainda por revelar “predizem uma crise apocalíptica da Fé na Igreja, começando pelo topo,” acompanhada por “acontecimentos dramáticos para a humanidade.”

É claro que Bertone tinha que fazer qualquer coisa, porque a publicação do livro de Socci fazia com que o assunto deixasse de ser uma questão entre o aparelho de Estado do Vaticano e o que podem ser ignorados pelo Poder, que lhes aplica as etiquetas demagógicas de “Fatimista” e “tradicionalista extremista.” Socci é um importante comentador católico, muito respeitado, e que fez conferências de imprensa para Bertone e para o antigo Cardeal Ratzinger. Bertone não teve outra alternativa, a não ser tentar responder.

O esforço de Bertone só causou um grande embaraço

Mas, como Socci mostra na sua resposta (ver a [“Qual — de nós dois — está a mentir deliberadamente?”](#)) ao livro de Bertone no jornal italiano *Libero*, o esforço de Bertone é um embaraço de primeira classe, tanto para ele como para o Vaticano — um desastre, de facto, porque deixa intacta a argumentação em favor da tese em como o Vaticano está a ocultar parte do Segredo, e ainda por cima levanta mais dúvidas sobre a credibilidade de Bertone. Ao mesmo tempo, Bertone rebaixa a dignidade do cargo que ocupa ao lançar invectivas contra Socci, chamando às suas posições “delírios,” chamando-lhe mentiroso (“mendace”), e até acusando-o de usar táticas da Maçonaria, o que deve ser um dos comentários mais irónicos da época pós-conciliar. Bertone actua como um homem desesperado e ferido, e não como Secretário de Estado do Vaticano.

Respostas a que se esquivava

Utilizando um obscuro Vaticanista (jornalista especializado no Vaticano) para lhe fazer uma série de perguntas inócuas, o livro de Bertone, tirando os insultos a Socci, resume-se a 140 páginas de “respostas” atabalhoadas que não chegam a afectar os méritos de *um único* dos argumentos solidamente fundados de Socci. Por exemplo, em relação ao argumento-chave em como as palavras por revelar de Nossa Senhora se encontram a seguir ao “etc.” da Irmã Lúcia, Bertone não faz mais do que *reafirmar a argumentação* sem lhe responder. O que não é para admirar, porque foram Bertone e os seus colaboradores que (como Socci discute no seu livro) deliberadamente contornaram aquele “etc.” vital, destacando-o do texto integral da Mensagem de Fátima e colocando-o, sem explicação, numa nota de rodapé no comentário oficial do Vaticano sobre o Terceiro Segredo.

Para citar mais um exemplo, ao referir-se às provas substanciais (incluindo três testemunhas oculares e uma fotografia) em como o texto que falta, de uma página, com as palavras de Nossa Senhora estava guardado nos aposentos papais e não no arquivo do Santo Ofício, onde estava guardado o texto de quatro páginas da visão, Bertone esquivava-se ao problema, dizendo que nunca houve um texto de uma página no *arquivo*, sem nada dizer sobre o que estava nos aposentos papais. E tendo conspicuamente deixado de negar que havia um texto ainda por revelar nos aposentos papais, Bertone anuncia de repente, pela primeiríssima vez, que a Irmã Lúcia lhe dissera uns sete anos antes, durante uma entrevista de que não há registo, que o texto de quatro páginas da visão “é o Terceiro Segredo e nunca escrevi outro.”

“Entrevista” importante a que ninguém assistiu

Esperam que acreditemos que a Irmã Lúcia disse estas palavras, nunca antes mencionadas, durante uma de três entrevistas feitas por Bertone, num total de dez horas, que, como Socci sublinhou na sua resposta, “incrivelmente ... não foram gravadas, nem filmadas, nem transcritas.” Bertone diz, porém, que “tomou notas” — num total de quatro minutos de frases, tiradas de dez horas de alegadas conversas. Socci pergunta, e com razão: “Porque é que uma frase tão importante não foi citada por Bertone na publicação oficial [em 2000]?” Além disso, porque é que só foi mencionada depois de a Irmã Lúcia ter morrido e, portanto, já não poder negar nada? Como Socci demonstra com este e outros exemplos de alegadas declarações da Irmã Lúcia durante as pretensas entrevistas, as misteriosas “notas” de Bertone servem, muito convenientemente, para dar a Bertone exactamente aquilo de que ele necessita, quando necessita — e nem um momento antes. Apesar disso, nem uma das alegadas declarações da Irmã Lúcia aparecem no comentário do Vaticano de 2000, onde fariam muito jeito em apoiar a posição do Vaticano. O que aconteceu, na verdade, foi que a Irmã Lúcia ficou incomunicável durante a “revelação” do Terceiro Segredo nesse ano, embora fosse a única testemunha ainda viva do seu conteúdo autêntico.

Porque é que nunca perguntaram à Irmã Lúcia?

A resposta de Socci leva à pergunta crucial que Bertone continua a evitar: “[P]orque é que o prelado não perguntou à vidente se alguma vez tinha escrito a continuação daquela palavras misteriosas de Nossa Senhora, *suspendidas pelo* etc. (‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.’), que foram sempre consideradas pelos estudiosos como o princípio do Terceiro Segredo? É muito estranho.” Ou talvez Bertone *lhe tivesse mesmo* perguntado, e recebesse uma resposta que não quer que saibamos. Talvez a resposta esteja nas suas “notas.” Mas não espere que estas “notas” alguma vez surjam à luz do dia.

Como Socci observa na sua resposta, o livro de Bertone não só não responde a nenhuma das questões que apresentou em *O Quarto Segredo de Fátima*, mas até “levanta mais problemas. Até fiquei embaraçado ao ler uma coisa tão atrapalhada e prejudicial para si própria.” Por exemplo, para apoiar a linha do partido do Vaticano de que a Mensagem de Fátima (e, portanto, o Terceiro Segredo) pertence ao passado, porque a Rússia já se “converteu,” Bertone “apoia-se no boato em como Gorbachev, na visita histórica ao Papa Wojtyla em 1 de Dezembro de 1989, ‘fez uma mea culpa’ perante o Papa” — um mito que foi “oficialmente negado pelo Gabinete de Imprensa do Vaticano em 2 de Março de 1998.”

Bertone feriu-se a si próprio

Outra ferida auto-inflingida foi a declaração de Bertone de que “a Irmã Lúcia nunca trabalhou com um computador.” Bertone esqueceu-se de que, quando *lhe* era útil, afirmara precisamente o contrário: que a Irmã Lúcia “até usou um computador” em 1989 — afirmação essa que, como Socci comentou, “servia para dar autoridade a certas cartas que a Irmã Lúcia não tinha escrito por sua mão e que contradiziam tudo o que antes dissera sobre a Consagração da Rússia.” Bertone destruiu assim as alegações de que a Irmã Lúcia era a autora dessas cartas.

Podia escrever um livro a comentar todas as omissões, admissões e inconsistências encontradas na tentativa de Bertone para responder a Socci. Para já, basta dizer que Bertone só conseguiu ajudar Socci a provar a existência de um encobrimento. E, de facto, Socci reafirma: “É evidente que o ‘Quarto Segredo’ de Fátima (ou antes, a parte oculta do Terceiro) existe, e creio que o demonstrei no meu livro.”

Mas Socci não está contente por ter vencido os ataques agitados e ineficazes de Bertone. E explica: “Para qualquer escritor, seria prestigioso ver-se atacado pessoalmente pelo Secretário de Estado sem um único vestígio de argumentação. Mas para mim é um desastre, porque sou Católico antes de ser jornalista. Antes queria ... ser refutado. Ou preferia que a Santa Sé revelasse toda a verdade sobre o ‘Terceiro Segredo’ de Fátima, publicando — como a Madonna pediu — a parte ainda por revelar. Até teria preferido ser ignorado, desdenhado, boicotado. Uma coisa é estar enganado, e outra esquivar-se, e foi precisamente isto que Bertone fez: expor-se publicamente sem responder a nada e, pelo contrário, acrescentar descobertas desastrosas. Para ele e para o Vaticano.”

É difícil subestimar a importância deste acontecimento: um jornalista e intelectual católico, preeminente e irrepreensível, acusou o Vaticano de esconder o texto de uma profecia da Santíssima Virgem sobre a apostasia na Igreja e talvez sobre acontecimentos apocalípticos para todo o mundo, e o Vaticano não apresenta, como defesa contra tal acusação, senão uma colecção de divagações, evasões e insultos da parte do seu Secretário de Estado.

O livro de Bertone orgulha-se de ter uma introdução em forma de carta do Papa Bento XVI, que, note-se, evita referir-se à controvérsia. Mas, para complicar mais as coisas, Socci revela que *ele* tem uma carta do Papa “sobre o meu livro, agradecendo-me pelos ‘sentimentos que o sugeriram’.” Socci diz que as palavras do Papa “confortam-no perante os insultos e as acusações baixas” que Bertone

Ihe fez. Compreende-se que Socci se sinta confortado pela carta do Papa, mas esta levanta perguntas perturbadoras: Porque é que o Papa agradece a Socci por causa de um livro que acusa o Vaticano de censurar as palavras da Mãe de Deus, e ao mesmo tempo apoia o seu Secretário de Estado na publicação de um ataque a Socci, repleto de insultos e evasões que só confirmam as suspeitas dos fiéis? Se o que Bertone diz é verdade e o que Socci diz é falso, então porque é que a carta do Papa a Socci não parece conter uma só palavra de repreensão ou de correcção?

Enquanto esperamos o *motu proprio* “imminente” que pode nem aparecer, alguma coisa podemos saber com certeza sobre o estado de coisas no Vaticano: está tudo num caos.

Que Nossa Senhora de Fátima interceda depressa por nós e nos livre da “desorientação diabólica” que profetizou no Terceiro Segredo.